



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO

DAYSES DE SOUZA GOMES
SUELLEN MARIA DE SOUSA BATISTA

**A REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA
LITERATURA INFANTIL**

Recife
2022

DAYSES DE SOUZA GOMES
SUELLEN MARIA DE SOUSA BATISTA

**A REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA
LITERATURA INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia
da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial
para obtenção do título de
licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 16/05/2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Lis De Gusmão Lino (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Ana Cristina Salibe Bapsttella De Oliveira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Juliana De Melo Lima (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

A REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA LITERATURA INFANTIL

Dayses De Souza Gomes
UFPE – Centro de Educação.
E-mail: dayses.souza.gomes@gmail.com

Suellen Maria De Sousa Batista
UFPE – Centro de Educação.

E-mail: suellenmaria105@gmail.com

Lis De Gusmão Lino

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da UFPE.

E-mail: lis.lino@ufpe.br

RESUMO

Essa pesquisa objetivou analisar de que modo as obras literárias infantis de autoria feminina são representadas no acervo da Biblioteca Escolar São Tomás de Aquino, que fica localizada no município do Recife-PE. Foi realizado um levantamento documental-bibliográfico por meio da observação sistemática da catalogação do acervo da biblioteca, através de uma abordagem metodológica quali-quantitativa, em que a pretensão foi quantificar as obras de literatura infantil, considerando o gênero do autor, bem como analisar quanto ao gênero da obra e tema central de forma descritiva-exploratória. O referencial teórico foi elaborado considerando os processos históricos e culturais que antecederam a escrita literária das mulheres, reconhecendo as limitações impostas pelas desigualdades de gêneros nesse percurso. Nos resultados, verificamos como o processo de inserção da mulher na autoria de literatura infantil reverbera até os dias atuais, estando as mulheres em maior número neste campo literário, além disso, os dados também evidenciaram que a escrita por mulheres foi ressignificada ao longo da trajetória histórica, abrangendo diferentes gêneros e temáticas.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Literatura infantil; Representatividade feminina; Acervodemocrático.

1. INTRODUÇÃO

Os apontamentos históricos indicam que a trajetória feminina dentro do campo literário tem início no final do século XVIII. Nesse período, o processo de escrita não era difundido dentro da esfera social, carregando as marcas da dicotomização entre os papéis de gênero, ao qual cabia somente aos homens o exercício da produção da escrita e literatura. As mulheres inserem-se nesse cenário a partir da produção de obras consideradas intelectualmente inferiores, como os romances e dramas, sob a ótica da

desvalorização, já que era uma produção voltada para a leitura do público feminino. Mesmo sendo a escrita voltada para a leitura desse público, era comum o uso de pseudônimos ou até mesmo o anonimato dentro das produções desenvolvidas, já que neste período o papel do autor não era valorizado, ficando em segundo plano, por trás da obra.

O contexto histórico e social que envolve os processos de escrita e a distinção entre os papéis definidos pelos gêneros é apontado por Salomão (2017). A autora afirma que esses processos carregam marcas da dinâmica de desigualdade de gênero, através de uma longa trajetória para as mulheres, que foram desbravando seus caminhos literários no percurso histórico.

No panorama brasileiro, é a partir dos séculos XIX e XX que o desenvolvimento da escrita literária por mulheres ganha força, embora dentro de contexto de paradigmas dos papéis definidos pelo gênero. É através do surgimento da literatura infanto-juvenil que as mulheres são incluídas de forma sistemática no exercício da escrita literária, principalmente por já participarem do processo educativo das crianças, o que aponta para uma concepção conectiva entre o cuidado feminino e a infância.

Como as mulheres já estavam imersas no universo infantil, um outro segmento de autorias ganha força, a literatura infantil, sendo um importante campo literário, já que tratava-se de produções desenvolvidas para crianças que estavam em formação e construção da percepção de mundo.

Mesmo reconhecendo a importância da literatura infantil para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, é imprescindível tecer um olhar analítico para o contexto em que este campo de escrita surge e estrutura-se dentro da sociedade e dos processos educativos, sob a ótica da desvalorização do trabalho feminino. Assim como na escrita de romances, a produção voltada para a infância era considerada inferior, por ser um segmento produzido por mulheres, o que nos causa uma inquietação para a conjuntura na qual se estruturou e disseminou o campo da literatura infantil de autoria feminina.

Deste modo, o reconhecimento do complexo processo de inserção das mulheres na autoria de obras literárias, bem como, das restrições

atribuídas a esse grupo a determinados gêneros literários por dicotomização entre papéis de gênero, são algumas das motivações que deram origem a este estudo. Partindo de uma esfera histórica e social macro para um recorte pessoal, encontramos motivações que partem de nossa própria trajetória enquanto mulheres dentro da academia, reconhecendo o privilégio e as dificuldades de ocupar esse espaço conquistado através da luta feminina.

O interesse pelo estudo da temática, justifica-se também pela promoção de experiências em sala de aula por meio de estágios obrigatórios, bem como, de disciplinas da graduação voltadas para etapa da educação infantil, ambos nos fizeram atentar para a potência do trabalho com a literatura infantil, e despertaram a curiosidade de conhecer quem está por trás da construção desse material, assim como, de todo o processo que leva as autoras da escrita de suas primeiras obras até as publicações. Desse modo, é estabelecida a relação dos pontos motivadores com a temática da pesquisa, voltada à representatividade de obras literárias de autoria feminina no contexto da biblioteca escolar da rede privada *São Tomás de Aquino*.

São com essas indagações, que buscamos responder a pergunta que orienta nossa pesquisa: *“De que modo as obras literárias infantis de autoria feminina são representadas em bibliotecas escolares dos anos iniciais?”*.

Na intenção de responder a questão apresentada, como objetivo geral, buscamos analisar o acervo da biblioteca escolar *São Tomás de Aquino*, identificando a representatividade feminina na autoria de obras literárias. A partir do objetivo geral, delimitamos os seguintes objetivos específicos: (1) mapear os livros de Literatura Infantil que foram escritos por mulheres; (2) identificar dentre os livros infantis de autoria feminina os gêneros literários presentes na biblioteca; (3) indicar as temáticas dos livros escritos por mulheres, presentes nas obras do acervo.

Assim, conhecendo o acervo de biblioteca escolhida, identificamos a representatividade feminina na autoria das obras literárias. O estudo se faz relevante, na medida em que, aponta o percurso de luta feminina na escrita e publicação de livros, como os fatores históricos e sociais corroboraram para o cenário das autoras nos dias atuais.

Reconhecendo essa trajetória, visa-se que essa pesquisa contribua para a potente ocupação das mulheres em todos os espaços, e nos diversos gêneros literários. Possuindo consciência de todo panorama de exclusão e invisibilidade das escritoras em relação aos escritores, é possível romper com as estruturas simbólicas que perpetuaram a dicotomia de papéis, processo este que atribuiu ao longo da história uma série de estereótipos culturalmente disseminados de dominação masculina.

Ademais, a relevância da presente pesquisa é explicitada ao realizarmos um levantamento quantitativo dentro da base de dados digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) publicados entre os anos de 2015 - 2019 na Universidade Federal de Pernambuco, evidenciando a escassez de pesquisas referente à temática em questão. Deixando claro que apesar da importância da discussão sobre o papel da mulher, bem como a dicotomização entre os papéis de gênero, as prioridades na área de pesquisa educacional dentro da academia estão voltadas para outros eixos norteadores. Essa conjuntura que revela a ausência de publicações de TCC dentro da área temática desse trabalho fomenta o nosso interesse pela pesquisa, potencializando o nosso desejo de que a mesma contribua para a visibilidade e reconhecimento da mulher como escritora no âmbito literário e sua representação na composição de acervos diversificados.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho foi realizado através da delimitação do campo da pesquisa, que foi uma biblioteca escolar dos anos iniciais, por meio de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, delineando-se como exploratória-descritiva, através da adoção dos procedimentos metodológicos de observação e análise documental-bibliográfica.

No capítulo a seguir, abordamos dentro do referencial teórico aspectos referentes à construção de um acervo diversificado dentro da biblioteca, a atuação da mulher na escrita literária, e a presença desse grupo na representatividade de obras que constituem o acervo da biblioteca.

2. A CONSTRUÇÃO DE UM ACERVO DIVERSIFICADO NO PNBE

As bibliotecas escolares são espaços privilegiados na construção de sujeitos leitores no ambiente escolar. Muitas vezes esses espaços se

configuram como um caminho para um contato inaugural dos sujeitos com obras literárias e informativas, que vão além dos materiais didáticos. Assim, a biblioteca da escola é essencial para o fortalecimento de uma sociedade crítica e informada, conectada a um vasto universo cultural. Schmitz (2009) escreve em sua obra sobre a importância da leitura para a formação de indivíduos capazes de compreender as informações do mundo social. A autora reflete sobre como o ato de ler potencializa o acesso às informações “integrando sempre mais os alunos ao ambiente no qual estão inseridos, proporcionando maior entendimento das questões do cotidiano e possibilitando o pensamento crítico em relação às atividades e fatores que os permeiam” (p.11). Percebe-se a relevância de compreender a leitura na formação dos indivíduos e na aquisição de informações sobre o mundo social.

Sendo a biblioteca escolar esse espaço cultural privilegiado na democratização da informação e da leitura dentro da escola, a composição de seu acervo consiste em um aspecto importante a ser refletido. Os livros e outros materiais que compõem o acervo das bibliotecas podem contribuir para o reforço ou diminuição das desigualdades sociais. O acesso ao acervo da biblioteca por parte dos educandos, possui o potencial de aumentar ou diminuir diferenças sociais, no que compete desde as práticas que permeiam esse espaço até a composição das obras literárias, na medida em que a diversificação no acervo apresenta uma concepção formativa plural para as crianças, o que não ocorre quando apenas uma narrativa majoritária é representada nas obras.

No tocante especialmente ao acervo das bibliotecas escolares, a presença ou a ausência de determinadas editoras, temáticas e autores podem expor ciclos de preconceitos e estereótipos enraizados na sociedade, e conseqüentemente nas instituições. Nesse sentido, é necessário um olhar crítico em relação ao contexto em que são inseridos determinados grupos na sociedade, tendo como parâmetro, questões como gênero, raça, etnia, crenças, orientação sexual, dentre outros pontos que caracterizam esses grupos, tornando-se essencial encarar a forma como os mesmos enfrentam um processo de estigmatização no âmbito social.

Considerando especificamente os papéis de gênero no âmbito da

escrita, evidenciamos dois aspectos fundamentais a serem observados: a maneira como a mulher é representada em diferentes obras literárias e o desequilíbrio quantitativo na autoria, considerando a escrita por homens ou mulheres ofertada para a leitura das crianças, esses aspectos são essenciais na construção da discussão sobre representatividade feminina.

Como evidenciamos acima, a exclusão de determinados grupos sociais considerados minoritários nos acervos escolares, elucidada não somente como os mesmos são organizados, mas como a sociedade está estruturada. Nesse sentido, tomamos como referência os papéis de gêneros construídos nesses espaços para refletir como a representação feminina está organizada sob uma ótica que a desvaloriza e estereotipa, como comentam Almeida (1998) e Rosemberg (apud ALMEIDA, 1998) ao analisarem os acervos de livros didáticos e obras de literatura infantojuvenil dentro do espaço escolar, apontando como os mesmos reforçam uma dinâmica excludente e sexista, tendo em vista que:

As pesquisas e análises feitas em livros didáticos, manuais escolares, literatura infanto-juvenil e trabalhos empíricos em sala de aula vêm demonstrando a existência de estereótipos sexuais na escola como resultado de uma educação sexista, na qual meninas e mulheres desempenham papéis sexuais domésticos e subalternos (ROSEMBERG, 1992). Esses estudos, apesar de sérios e bem fundamentados, não têm efetivamente contribuído para que haja repercussões no cotidiano das escolas e as professoras continuam a exercer uma prática pedagógica e psicológica que reforça as representações acerca dos papéis sexuais desempenhados por meninos e meninas na escola, na vida social e nas relações pessoais. Por sua vez, elas podem também estar introjetando os mecanismos de subordinação que transmitem, retroalimentando as relações de poder na Educação (p. 81).

A análise realizada pelos autores apresentada na citação acima ilustra a abordagem estereotipada da mulher dentro do contexto geral escolar, nesse sentido, podem ser tecidas relações entre a representação dessa dinâmica de gênero com a composição do acervo das bibliotecas escolares, uma vez que este espaço está localizado também no interior da escola.

A depender da composição do acervo das bibliotecas escolares, este, pode se configurar como um espaço de produção e reforço de relações hierárquicas de poder estabelecidas entre os sexos dentro da sociedade. A

presença marcante de obras redigidas por homens em relação à quantidade de livros escritos por mulheres pode simbolizar dentro do acervo das bibliotecas escolares o processo de exclusão histórica e social sofrido pelas mulheres em torno dos papéis de gênero. Quando há equilíbrio entre autores e autoras na composição das obras literárias há também a garantia de que os leitores tenham acesso à diversidade de formas de escrita, nesse caso no que concerne às dinâmicas de gênero.

Retomando no que diz respeito ao espaço da biblioteca escolar, esta pode se manifestar como uma instituição que perpetua e naturaliza a estrutura simbólica de dominação de gênero que define por sua vez os lugares dos homens e mulheres na dinâmica social. Nesse aspecto, Souza (2008, p. 173) aponta que:

Se as bases materiais da dominação de gênero estão explícitas, o mesmo não se dá quando se pensa na estrutura simbólica que as sustenta. O pressuposto da dominação simbólica é a sua assimilação natural e naturalizante, e para isso concorrem as várias instituições sociais. São múltiplas as instituições produtoras e reprodutoras de sentido: família; mundo do trabalho; escola; ciência; Estado; mídia; religião etc.

A diversidade de gêneros textuais na composição dos acervos escolares está presente nos princípios do PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola. É garantida a variedade de gêneros orais e escritos, como a parlenda, poesia, contos, receitas e entre outros. O programa tem como objetivo, promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura diversificadas de pesquisa e referência, através de ações que asseguram o trabalho com a diversidade de gêneros textuais, com avaliação e distribuição de obras e com o apoio da prática pedagógica do professor.

O que está previsto no PNBE é apontado por Brasil (2014, np) que diz:

PNBE Literário, que avalia e distribui as obras literárias, cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; o PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio e o PNBE do Professor, que tem

por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico.

Os apontamentos apresentados como foco de atuação do principal programa nacional que trata das bibliotecas escolares, trazem à tona a escassez da abordagem do trabalho com a diversidade de autoria de obras literárias escritas por homens e mulheres na composição dos acervos escolares das bibliotecas do país. Não são estabelecidos marcadores ou critérios que avaliem ou assegurem a representatividade feminina de maneira equilibrada em relação a quantidade de obras literárias escritas por homens, ou ainda de que maneira é representada a mulher dentro dos livros.

A concepção de diversidade é definida por Piva (2017) como uma ideia que deve ser entendida como construção histórica das diferenças em todos os âmbitos, tanto social, cultural ou política e advém das relações de poder e das desigualdades, que se acentuam no contexto nacional e internacional. A construção de um acervo integralmente diversificado nas bibliotecas escolares apresenta também variedade na composição social, cultural e política, apresentando aos leitores pluralidade na oferta da autoria das obras literárias.

No que diz respeito ao segmento da diversidade de gênero na composição dos acervos das bibliotecas escolares, a variedade de autores deve seguir o viés da igualdade de gênero, para que ocorra inicialmente equilíbrio quantitativo na representação de obras literárias redigidas por homens e mulheres, dentro das bibliotecas.

Desse modo, explicar as desigualdades de gênero como desigualdades naturais conduz para a compreensão de que este foi um argumento fundamental para manter as mulheres afastadas do saber, pela educação formal, e do campo do trabalho formal, como reforça Souza (2008). Compreender os processos históricos de desigualdades sociais que inseriu de maneira tardia as mulheres no mundo do trabalho possibilita enxergar como a biblioteca escolar pode reproduzir os lugares definidos dentro dos papéis de gênero, que ao longo da trajetória histórico-cultural ofereceu/oferece mais espaço e visibilidade aos homens em relação às

mulheres, perpetuando a estrutura de desigualdade de gênero.

A desigualdade quantitativa entre obras de autoria feminina e masculina explícita como a composição dos acervos de bibliotecas escolares expõe o percurso histórico de invisibilidade trilhado pelas mulheres para inserção no mundo letrado e reconhecimento como escritoras de obras literárias. O desenvolvimento de mulheres autoras enfrentou as amarras de uma sociedade voltada para o protagonismo masculino, conforme discutiremos no próximo capítulo.

2.1 A MULHER E A ESCRITA LITERÁRIA

A construção histórica da atuação feminina nas esferas sociais é embasada dentro de uma estrutura moldada no patriarcado¹, que restringia, controlava e punia as suas ações sob a ótica de uma dominação masculina a qual determinava os modos de vida. Além disso, as mulheres carregam os rastros de uma longa e dura trajetória marcada pela manipulação social, sendo vistas como objetos passíveis de dominação (SOARES E CARVALHO, 2014). Restava assim a invisibilidade e até mesmo o apagamento de suas histórias, como indagam George Duby e Michelle Perrot diante desse contexto:

Voltadas ao silêncio da reprodução materna e doméstica, na sombra da domesticidade que não merece ser quantificada nem narrada, terão mesmo as mulheres uma história? (1990, p.7).

As transformações que reconfiguraram as estruturas da sociedade e as atuações dos papéis de gênero tiveram início a partir da Revolução Industrial na Inglaterra. É importante destacar que esse movimento colaborou para o fortalecimento dos diferentes modelos de produção de textos diversos, potencializando o nascimento da chamada economia do livro, que acarretou em mudanças essenciais para a sociedade, promovendo a inserção feminina no universo letrado. Nesse sentido, Salomão (2017) comenta:

¹ Carole Pateman (1988) descreve o sistema patriarcado como análogo ao escravismo, dentro de uma relação estrutural de poder, com os homens em uma posição culturalmente de dominação hierárquica.

Esse contexto também influenciou mudanças no cenário social e cultural da época, principalmente, com a contribuição para a mecanização da imprensa e, por conseguinte, para a ascensão do romance e expansão das bibliotecas circulantes. Isto, por sua vez, atrelado aos outros resultados do processo revolucionário, contribuiu para o aumento e formação de um novo público leitor de romances, em especial o feminino (p. 11).

A inclusão feminina como leitora na sociedade surge a partir da necessidade da classe burguesa entrar no universo letrado, principalmente em decorrência do ócio motivado pela mecanização industrial, evidenciando que a leitura estava destinada às classes mais abastadas, distanciando e, até mesmo excluindo, as classes que não possuíam status capital desse processo. Essa inclusão no universo literário ocorre estritamente através da leitura romances e manuais de comportamento, sendo apontado por Martins (2002) como textos que objetivavam fortalecer a imagem da mulher como um ser divino concebido para cuidar do lar, esse pensamento está conectado a ótica da religiosidade, onde as virtualidades femininas precisavam ser preservadas dentro de um padrão tradicional de controle da época mencionada. É nesse cenário que a construção da mulher leitora se configura, sendo esse movimento impulsionado pela economia do livro e pela expansão das bibliotecas circulantes².

É a partir da leitura de romances, um gênero literário considerado, neste contexto, sem qualidade intelectual por ser desenvolvido para o público feminino, que as mulheres passaram a ter acesso à leitura. Essa concepção acerca da inferioridade desse gênero possibilitou a inserção das mulheres nas cadeias de produção escrita, em consequência da apropriação na leitura de romances moralizantes, justamente pela necessidade de escritas realizadas por e para mulheres, os dois processos surgem quase que simultaneamente para atender as demandas do novo público leitor em questão. A imersão das mulheres nos campos de leitura e escrita se dá com o fortalecimento das bibliotecas circulantes, que possibilitaram o acesso das mulheres aos livros, como explicita Salomão

² Chartier (apud SALOMÃO, 2017) aponta que o propósito das bibliotecas tidas como circulantes era sempre o mesmo: em troca do direito de assinatura anual ou mensal, os leitores podiam ler no local ou levar para casa todas as obras que o catálogo do livreiro oferecia, sob a forma de locação à preços módicos.

(2017):

Esse tipo de biblioteca atuou consideravelmente para o desenvolvimento e formação de um novo público leitor, essencialmente feminino e centralizado nas camadas médias e médias-altas burguesas, que encontravam na leitura de romances, além de momentos de fruição, instrução através de um tipo de literatura considerada menos intelectual (p. 39).

A escrita literária destinada para mulheres e escrito por elas, dentro da sociedade patriarcal, é determinada de diversas formas pelo androcentrismo³, revelando aspectos da dominação sócio-cultural masculina, resultando na produção escrita a partir do anonimato total, ou através de uso de pseudônimos⁴ masculinos pelo temor às reações e retaliações que sofreriam por estarem desbravando um espaço que era culturalmente destinado aos homens. Esse processo gerou uma invisibilidade dos indícios de produção por mulheres, dificultando o reconhecimento de grandes escritoras femininas. Embora esse anonimato tenha gerado um apagamento histórico imensurável na trajetória das escritoras, ele foi essencial para a segurança das mesmas, considerando que as mudanças sociais que possibilitaram a entrada no universo da leitura e da escrita ocorreram de forma gradativa e que a sociedade seguia centrada no pensamento masculino, cultuando a ignorância feminina como uma virtude.

Os caminhos que invisibilizaram a autoria feminina na sociedade, sob a ótica da desvalorização e inferioridade estão intrínsecos ao pensamento de Vasconcelos (2007) que comenta sobre os “constrangimentos históricos” aos quais as mulheres estavam submetidas dentro dos processos de produção, seja por um estigma ideológico em torno da feminilidade, considerando que a escrita estava inserida em uma perspectiva de

³ Moreno (1999, p. 23) aponta que o “androcentrismo consiste em considerar o ser humano do sexo masculino como o centro do universo, como a medida de todas as coisas, como o único observador válido de tudo o que ocorre em nosso mundo, como o único capaz de ditar as leis, de impor a justiça, de governar o mundo”.

⁴ Woolf (2014b, p. 74-75) discorre: "Foi a lembrança do senso de castidade que ditou a anonimidade das mulheres até o século XIX. Currer Bell, George Eliot, George Sand, todas vítimas de uma luta íntima, como provam seus escritos, buscaram sem sucesso esconder-se usando nomes de homem. Desse modo, elas reverenciavam a convenção, se não criada pelo outro sexo, abertamente encorajada por elas [...] de que a publicidade é algo detestável para uma mulher. A anonimidade está em seu sangue. O desejo de ficar escondida ainda a toma por inteiro”.

domesticização, doutrinação e moralização, como também pelo fato da escrita ser um guia comportamental, com textos distantes do conhecimento científico e com relevância intelectual.

A autoria literária feminina no Brasil, assim como na Inglaterra, era considerada inapropriada às mulheres, como afirma Telles “à mulher era negada a autonomia, a subjetividade necessária à criação” (2008, p. 403), restando a escrita de conteúdos considerados apropriados às mesmas.

No cenário brasileiro o contexto da escrita literária por mulheres emerge de forma gradativa a partir do século XIX, carregando características dos romances moralizadores, porém, em busca pela emancipação. Esses romances apresentam “a prostituição, principalmente a de luxo, como meio de emancipação pessoal e de independência econômica da mulher, mesmo que adquirida a partir de uma relação pouco recomendável com algum coronel enriquecido” como é mencionado por Rago (1995, p. 6).

É a partir do exercício da escrita literária que a vida em sociedade passa a ser experimentada de uma maneira desinibida por algumas escritoras, vivenciando de forma simbólica as diferentes relações sociais. Essa escrita expressava também os dilemas sociais da época em questão, trazendo pontos sobre honra, casamento e maternidade. (RAGO, 1995).

Os séculos XIX e XX também acarretaram marcas históricas no desenvolvimento da escrita literária no cenário brasileiro. Mendonça (2014), realiza em sua obra, um levantamento da trajetória histórica da escrita da literatura infantojuvenil, que posteriormente ascende como uma escrita de autoria feminina. A evolução da escrita literária de obras infantojuvenis no cenário brasileiro surge, assim como os romances, objetivando promover a valorização da moral e da família, bem como dentro de um viés econômico e social, com produções voltadas para crianças, como a “produção didática e literária dirigida em particular ao público infantil” (LAJOLO & ZILBERMAN, 1985, p. 25).

O percurso gradativo da trajetória feminina na escrita infantil, de acordo com Mendonça (2014), encarou o peso do olhar crítico social, dentro de restrições impostas à liberdade de expressão, cabendo apenas a escrita de determinados temas, enquanto outros eram delegados aos autores masculinos, acarretando as marcas da dicotomização entre os papéis de

gênero. Mesmo enfrentando duras críticas e imposições, as mulheres seguiram desbravando os caminhos da escrita literária, buscando efetivamente uma posição no universo letrado.

Quanto à resistência das autoras, Telles (2008) comenta como esse movimento contribuiu de forma efetiva para abertura dos processos de escrita. Nesse sentido, a autora afirma que:

No Brasil do século XIX, várias mulheres fundaram jornais visando esclarecer as leitoras, dar informações, chegando, ao final do período, a fazer reivindicações objetivas. Muitas vezes, esses jornais pertenciam a mulheres de classe média, algumas das quais chegaram a formar uma rede, de norte a sul, atentas às publicações e ações das mulheres. (p. 426).

Os percursos no âmbito da educação das crianças, potencializaram um caminho possível para a efetivação da autoria feminina, tornando esse lugar de escrita um ambiente favorável para a inserção da mulher na sociedade letrada, sendo a literatura infantojuvenil um marco precursor na escrita literária dentro de outras temáticas por mulheres. A inserção da mulher na produção de literatura infantojuvenil, possibilitou a ampliação da autoria feminina em outros gêneros literários, a exemplo da literatura infantil, como é apontado por Queiroz e Buzan (2019, p. 161)

A literatura infantil foi uma das portas que se abriu para a autoria feminina, por ser destinada às crianças. Havia maior aceitação, por parte da sociedade patriarcal, dessa escrita por entenderem ser um campo educativo, ato que competia às mulheres o cuidado com as crianças.

Mesmo diante das restrições impostas pela sociedade patriarcal, desvalorização da escrita e pouca liberdade de expressão, o panorama da autoria feminina no Brasil é marcado pelo destaque de diversos nomes. Lajolo & Zilberman (1985, p. 38) evidenciam nomes de autoras como Francisca Júlia, Júlia Lopes de Almeida, Adelina Lopes Vieira, Zalina Rolim e Presciliana D. de Almeida. Esses destaques salientam como esse espaço de escrita foi relevante para a autoria literária por mulheres, tornando possível a abertura de outros campos de escrita, além de notabilizar a representatividade feminina como autoras publicadas e reconhecidas. Para Queiroz e Buzan (2019, p. 161):

As mulheres aproveitaram a abertura que tiveram e, mesmo

sendo fiscalizadas pelos homens, publicaram diversos livros no campo infantil enquanto puderam escrever e assinar os nomes nos livros, que já era um ganho relevante para a escrita feminina ainda que, nesse período, fosse de cunho pedagógico e moralizante.

O trajeto histórico da autoria feminina dentro de uma sociedade embasada no androcentrismo permite um olhar crítico para a forma que os papéis de gênero foram construídos no âmbito dessa autoria. Essa dicotomização criou um espaço assimétrico entre autorias femininas e masculinas, colocando a escrita da mulher em uma posição de desvalorização e até mesmo invisibilidade, expostas na composição de acervos. O capítulo a seguir aborda os reflexos da lenta inserção feminina nos processos de escrita literária, frente às pesquisas sobre a biblioteca como um espaço de hierarquização do gênero masculino em relação ao feminino.

2.2 O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O ESPAÇO DA BIBLIOTECA E APRESENÇA DE OBRAS ESCRITAS POR MULHERES?

Realizar uma reflexão acerca da presença das mulheres na construção dos acervos das bibliotecas escolares, requer uma visão ampla dos processos de invisibilização de determinados grupos sociais ao longo da história. No que diz respeito às mulheres, se atentar a dimensão que compete a quantidade de obras presentes em bibliotecas, não revela apenas aspectos quantitativos/comparativos em relação aos homens, mas apresenta a ocupação ou não ocupação do grupo feminino em determinados espaços. Essa estruturação social é ressaltada por Schmidt (2014), que diz:

Vivemos em uma sociedade cujo cânone é masculino, branco, ocidental, católico e heterossexual, no qual é importante marcar a voz feminina, a voz da criança, a voz negra, a voz africana e também a literatura infantil, suas múltiplas vozes e os seus universos e interesses (p. 33).

Pensar sobre a relação que se estabelece entre as narrativas construídas em torno das mulheres, principalmente no que se refere a construção ideária secular de fragilidade inerente ao sexo feminino, incluindo atividades intelectuais, e a ocupação desse grupo em espaços onde suas narrativas podem ser apresentadas, como as bibliotecas, deve-se considerar

para tal relação que as instituições podem (RE)produzir aspectos da dominação simbólica que sustentam as dicotomias perpetuadas pela desigualdade de gênero.

Para uma análise da representação feminina na escrita de obras literárias nas bibliotecas escolares, é necessário considerar as condições que permearam a produção literária das mulheres, como aponta Tedeschi (2016):

As mulheres, sem dúvida, participaram/participam da produção histórica e literária, mas pela “porta dos fundos”, assim como em todos os setores da vida produtiva e ativa das sociedades. A “improdutividade” das mulheres nas narrativas históricas não pode ser avaliada sem a procura pelos aspectos que fundamentaram o imaginário social na história, bem como as representações que mostraram, em certos contextos históricos, as mulheres como seres do silêncio por sua própria natureza ou destinadas, na divisão do trabalho, às tarefas do corpo, da procriação, da casa e do privado. (p. 154).

A ausência de publicações de autoria feminina dentro de um panorama histórico aponta para as condições desfavoráveis em que essa escrita estruturou-se. Observar essa escassez não significa afirmar que as mulheres não estavam dentro dos processos produtivos, mas que estavam fadadas a um processo histórico de invisibilização o qual lutaram para romper, em busca de reconhecimento de sua autoria.

Nota-se que as mulheres percorreram um longo caminho em busca do reconhecimento dentro dos espaços de produção literária, rompendo as correntes culturalmente criadas pela sociedade que colocava o homem no centro. O árduo percurso continua a ser trilhado, tendo em vista que mesmo com a ocupação feminina em diferentes esferas sociais e de escrita, ainda estamos falando de uma sociedade que desvaloriza e estereotipa o fazer feminino, privilegiando os homens a ocuparem locais de prestígio e reconhecimento.

Esse privilégio para o cânone masculino é exposto de diferentes formas em nossa sociedade, seja através de premiação e reconhecimento expressivo aos autores homens, ou até mesmo pela ocupação de espaços de destaque. Quando observamos locais de premiações como o Nobel de Literatura ou o Prêmio Jabuti, uma das principais premiações na área no Brasil, vemos o

número inferior das vitórias das mulheres quando comparadas aos homens. O problema é que essa desigualdade não para por aí. Além disso, a autoria feminina está abaixo da masculina quando se fala em escolha de livros pelo público leitor, bem como em publicações de obras por grandes editoras⁵, isso evidencia não somente uma estrutura social, mas também a forma que as bibliotecas são organizadas e representam as suas obras.

As bibliotecas, inseridas dentro do contexto de uma sociedade historicamente marcada pelas dicotomias de gênero, partem de um pressuposto patriarcal que se estende também ao capital, e apresentam suas obras seguindo o ideal de que livros escritos por homens estão entre os maiores números de vendas. Essa organização permite a reflexão de como a biblioteca pode perpetuar o desequilíbrio entre a visibilidade dos gêneros, produzindo e reproduzindo desigualdades.

Pensando no acervo da biblioteca escolar, podemos tecer um olhar problematizador para a mesma construção de desequilíbrio quantitativo da representação de obras produzidas por homens e mulheres dentro do acervo. Partimos da conexão entre a forma que os estereótipos são reproduzidos e o preconceito de gênero reforçado, subjugando a produção feminina como inferior, dentro de um quadro quantitativo que expressa como a autoria masculina segue ocupando um papel de dominação, sendo colocada como prioridade e muitas vezes encobrindo importantes produções femininas.

Coelho (2013), Nunes e Quintanilha (2015), Correia (2016), Costa (2017) apontam em seus estudos a configuração da biblioteca pública como um espaço de democratização⁶ do acesso à informação e cultura, dentro de uma perspectiva formativa social, ao qual promove a construção de sujeitos críticos leitores, além de possibilitar o exercício prático da cidadania e do direito de participação na sociedade da informação. Esse espaço visa integrar diversos aspectos da sociedade, como fatores políticos, econômicos, sociais, culturais

⁵ Pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea, coletivo de pesquisadores vinculado à Universidade de Brasília (UNB).

⁶ Para Feitosa (1998, p. 42): Uma biblioteca democrática seria, então, aquela que estivesse inteiramente sintonizada com os interesses informacionais de seus usuários e atenta às necessidades do público por ela desassistido, afim de propiciar-lhe todas as informações nos níveis de sua utilidade efetiva, lançando mão de todos os recursos disseminadores de informação, trabalhando em rede com outros serviços de informação e estendendo seus limites para fora de suas quatro paredes.

etc. Nesse sentido, a biblioteca se configura, ou deveria se configurar, como um espaço dinâmico, de construção do conhecimento, representação e inclusão social, englobando as diferentes demandas dos grupos que compõem a sociedade.

Os autores supracitados discorrem sobre a importância do espaço da biblioteca como um local democrático, de inclusão e representação social, que deveria também abarcar questões como sobre grupos vistos socialmente como minoritários, ou seja, negros, mulheres, comunidade LGBTQIA+, indígenas, dentre outros. Porém, o que fica evidente é a ausência de um real debate contundente sobre a construção de representações significativas desses grupos nos acervos, seja na autoria ou na representação a partir de obras.

Trazendo o olhar para o grupo central deste debate, as mulheres, vemos que questões sobre o desequilíbrio e desigualdade entre gêneros não são discutidas, escancarando a ausência de produções sobre a presença e representação da mulher no acervo da biblioteca pública e escolar, o que reproduz um ciclo excludente de representação da desvalorização feminina dentro da sociedade.

A seguir, apresentaremos os procedimentos metodológicos adotados para estruturação, coleta e análise de dados.

3. METODOLOGIA

A trajetória metodológica foi organizada em 3 tópicos: retomada dos objetivos, procedimentos metodológicos para coleta e análise de dados e apresentação do campo de investigação.

3.1 OBJETIVOS

Geral: Analisar o acervo da biblioteca escolar São Tomás de Aquino, identificando a representatividade feminina na autoria de obras literárias.

Específicos:

Mapear os livros de Literatura Infantil que foram escritos por mulheres;

Identificar dentre os livros infantis de autoria feminina os gêneros literários presentes na biblioteca;

Indicar as temáticas dos livros escritos por mulheres, presentes nas obras do acervo.

3.2 PROCEDIMENTOS

Para alcançar os objetivos dessa pesquisa, adotamos a abordagem metodológica quali-quantitativa, para quantificar as obras de literatura infantil considerando o gênero do autor, e analisar quanto ao gênero da obra e tema central de forma descritiva-exploratória.

Sobre esse tipo de abordagem Sampieri, Collado e Lucio (2013) classificam como enfoque misto por envolver as características das duas abordagens, sendo assim os autores afirmam que esse enfoque pode ser encontrado na literatura através de diferentes nomenclaturas, como apontam abaixo:

pesquisa integrativa (Johnson e Onwuegbuzie, 2004), *pesquisa multimétodos* (Hunter e Brewer, 2003; Morse, 2003), *métodos múltiplos* (M.L. Smith, 2006; apud Johnson, Onwuegbuzie e Turner, 2006), *estudos de triangulação* (Sandelowski, 2003) e *pesquisa mísica* (Tashakkori e Teddlie, 2009; Plano e Creswell, 2008; Bergman, 2008; e Hernández Sampieri e Mendoza, 2008) (p, 550).

O método em questão possibilita a combinação das abordagens qualitativa e quantitativa dentro do mesmo estudo, no qual as abordagens podem apresentar a mesma relevância ou estar mais centrado em um dos métodos.

O enfoque misto atua como uma integração sistemática dos métodos quantitativo e qualitativo, objetivando obter uma visualização mais concreta do fenômeno em estudo, como apontam Sampieri e Mendoza (2008, p. 550):

Conjunto de processos sistemáticos e críticos de pesquisa e implicam a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discussão conjunta, para realizar inferências como produto de toda a informação coletada (metainferências) e conseguir um maior entendimento do fenômeno em estudo.

Visando maior aproximação com o centro de interesse do estudo, adotamos os seguintes tipos de procedimentos metodológicos: levantamento documental-bibliográfico e observações sistemáticas.

Considerando a diversidade das obras que compõem o acervo da biblioteca escolar, adotamos a técnica documental, que caracteriza-se por sua semelhança com a bibliográfica, mas a distinção pode ser

compreendida a partir da natureza das fontes. É dentro dessa gama de fontes diversificadas que a referida pesquisa apresenta sua relevância, já que possibilita acesso a dados importantes para o desenvolvimento da pesquisa. De acordo com Gil (2002) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser re-elaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (p. 45).

Quanto à pesquisa bibliográfica, este estudo levantou uma relevante quantidade de obras do acervo, possibilitando uma investigação mais ampla a partir da colaboração de diversos autores. Gil (2002) aponta que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já estruturados, como livros (obras literárias, referenciais, informativas, de divulgação), publicações periódicas como jornais e revistas, além de diferentes impressos.

As observações foram realizadas no espaço da Biblioteca São Tomás de Aquino, realizamos 02 visitas, para conhecer a estrutura da mesma, em que também visualizamos o seu funcionamento. Dentro desse espaço, entrevistamos a bibliotecária responsável pela organização do acervo, conhecendo o contexto da biblioteca. Diante da nossa investigação, realizamos também uma entrevista semiestruturada, na qual foram dirigidas as seguintes perguntas:

- 1) Como a biblioteca é organizada?
- 2) O acervo é catalogado?
- 3) Os estudantes costumam usar o espaço da biblioteca de maneira ativa?
- 4) Como é a rotina de trabalho da biblioteca?
- 5) Quais são os critérios de seleção para aquisição dos livros?
- 6) Existe algum critério de escolha do acervo quanto ao gênero?

Esse método é comentado por Britto Júnior e Feres Júnior(2011):

O tipo de entrevista informal é o menos estruturado possível e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. É recomendado nos estudos exploratórios, que visam a abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer visão aproximativa do problema pesquisado (p. 240).

Escolhemos como procedimento de pesquisa a observação sistemática dentro do campo de investigação por possibilitar a coleta de

dados, delimitando a observação centrada nos aspectos do nosso estudo, levantando informações que estejam no centro de interesse. Segundo Moura, Ferreira & Paine (1998) “A observação pode ser considerada como uma técnica onde são colhidas as impressões e os registros acerca de um determinado fenômeno observado”.

A observação foi organizada priorizando os seguintes aspectos: estrutura do espaço físico, informações quanto ao funcionamento, quantitativo de obras e organização do acervo; professor (a) responsável pela organização do espaço, considerando a sua formação e percepção sobre o espaço da biblioteca.

Os dados foram analisados com base na proposta de Bardin (1977), partindo da organização dos dados para a análise de conteúdo. A técnica proposta pela autora contempla pesquisas qualitativas e quantitativas. Procuramos categorizar os dados obtidos a partir do levantamento no acervo quanto à distinção do gênero autor, assim como os gêneros textuais das obras e temáticas centrais; da entrevista informal objetivando compreender a dinâmica do espaço, dentro dos objetivos de estudo.

Os objetivos específicos da referida pesquisa se relacionam com os procedimentos escolhidos na medida em que são co-dependentes, conforme apresentamos no quadro abaixo:

Quadro 01: *Objetivos específicos e os procedimentos de coletas de dados empregados*

Objetivos Específicos	Procedimentos adotados
Mapear os livros de Literatura Infantil que foram escritos por mulheres;	Observação/entrevista informal/análise documental-bibliográfica;
Identificar dentre os livros infantis de autoria feminina os gêneros literários presentes na biblioteca.	Observação/análise documental-bibliográfica;
Indicar as temáticas dos livros escritos por mulheres, presentes nas obras do acervo.	Observação/análise documental-bibliográfica.

Fonte: Gomes e Sousa

3.3 CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

A presente pesquisa analisou de que modo as obras literárias infantis de autoria feminina são representadas no acervo da Biblioteca Escolar *São Tomás de Aquino*, que fica localizada no interior de uma instituição escolar particular de ensino, no município de Recife-PE. No que se refere a caracterização do espaço, esta se configura por um ambiente pequeno que acomoda 4 estantes de livros com acervo variado, em maior parte voltado para literatura infantil e infanto-juvenil.

A escolha do espaço da biblioteca se deu através da procura por um ambiente com concepção construtivista, e uso de metodologias ativas, em que o ambiente da biblioteca possuísse uma utilização inserida no processo educativo. A busca por um espaço que apresentasse tais características foi desafiadora, principalmente no contexto pandêmico, quando o cenário de reabertura das instituições não foi linear. Outra problemática enfrentada foi a greve da rede municipal de ensino do Recife por melhores condições sanitárias e salariais, que fez com que boa parte das escolas nessa modalidade não retornassem ao seu pleno funcionamento, logo, afetando também a ação das bibliotecas. Nesse sentido, voltamos nossa atenção para uma instituição particular de ensino.

No que diz respeito à quantidade de livros que compõem o acervo da biblioteca, é necessário levar alguns pontos em consideração para essa quantificação. O espaço tinha aproximadamente 10.000 obras, boa parte catalogada, porém, numa reestruturação recente foram retirados mais da metade destes livros. Os critérios para reestruturação e retirada dos materiais nas instalações do espaço foram: o desgaste das obras por conta do tempo, a promoção de um ambiente mais acolhedor/aconchegante, considerando o tamanho do espaço e a quantidade de livros que o mesmo comporta, bem como o melhor aproveitamento da disposição do espaço para incentivo ao uso habitual dos livros pelas crianças, e durante as atividades de pesquisa e contação de histórias.

As ações da instituição em relação à atualização do acervo evidenciam um cuidado com o espaço, objetivando mantê-lo atualizado e funcional, possibilitando que o mesmo se configure como uma zona de maior

interesse para os leitores em formação.

Após esse movimento de renovação do espaço, a biblioteca se organizou de maneira que a distribuição dos livros infanto-juvenis ficasse exposta nas partes mais elevadas das prateleiras das estantes, no alcance do campo de visão dos estudantes de séries mais avançadas, e as dos livros infantis em gavetas, cada uma com uma estrutura expositora frontal, possibilitando que alguns livros ficassem visíveis. Essa distribuição das obras em gavetas, nas partes mais inferiores das estantes, tinha como objetivo facilitar o acesso ao acervo, deixando os livros ao alcance físico das crianças.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

As análises dos dados estão sistematizadas em 3 tópicos relativos à análise do acervo da biblioteca escolar quanto às obras de autoria feminina. O primeiro foca nas características da composição do acervo considerando a relação quantitativa entre as obras de autoria feminina e masculina, assim como a percepção da bibliotecária responsável. O segundo apresenta a relação quantitativa das obras escritas por mulheres, evidenciando o gênero literário. Por fim, no terceiro tópico, analisamos as temáticas predominantes nos livros de autoria feminina.

4.1 ASPECTOS DO ACERVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Neste tópico apresentamos algumas características acerca da organização e estruturação do acervo da biblioteca escolar São Tomás de Aquino, considerando o olhar da bibliotecária responsável, bem como a disposição quantitativa quanto ao gênero dos escritores.

A composição do acervo da referida biblioteca estrutura-se a partir da preferência da instituição por obras de literatura infantil e juvenil, como evidencia a bibliotecária quando perguntada sobre os critérios de seleção para formação do acervo, segundo a mesma, a instituição opta por poesias, contos e crônicas, dentre outros textos literários, todos em bom estado para uso e manuseio.

No que diz respeito à disposição do acervo quanto ao gênero autor e

tema, a fala da entrevistada evidencia que a instituição não utiliza nenhuma das categorias como critérios ou instrumentos de seleção, declarando que a escolha se dá pela qualidade física e conceitual do material.

Referente ao registro das obras, observamos que o processo de catalogação ocorre através de tombamento, no entanto, o livro de tomo não está atualizado, o que implicou na limitação do acesso ao mesmo, já que a bibliotecária apenas o apresentou, sem permitir que desenvolvêssemos uma observação mais atenta quanto ao mesmo. Apesar das limitações, percebemos que o livro se organiza seguindo as categorias “título, autor, editora, ano de entrada no acervo e numeração”.

Notamos que o sistema de catalogação potencializa a aproximação do público alvo com as obras literárias, sendo um aspecto fundamental para otimizar a utilização e acesso aos materiais com mais fluidez, conforme Campello et al. (2010). Sendo assim, dentre os livros infantis, foco de atuação de nossa pesquisa, observamos que boa parte era etiquetada por ordem alfabética, objetivando agrupar os livros para distribuí-los nas gavetas, sem causar uma desorganização em relação ao quantitativo. A construção do acesso ao conhecimento através do contato com um acervo organizado também é discutida por Aguiar (2013), ressaltando a importância das obras serem organizadas de forma sistemática, considerando o contexto e o perfil dos usuários daquele espaço, visando promover um pleno aproveitamento.

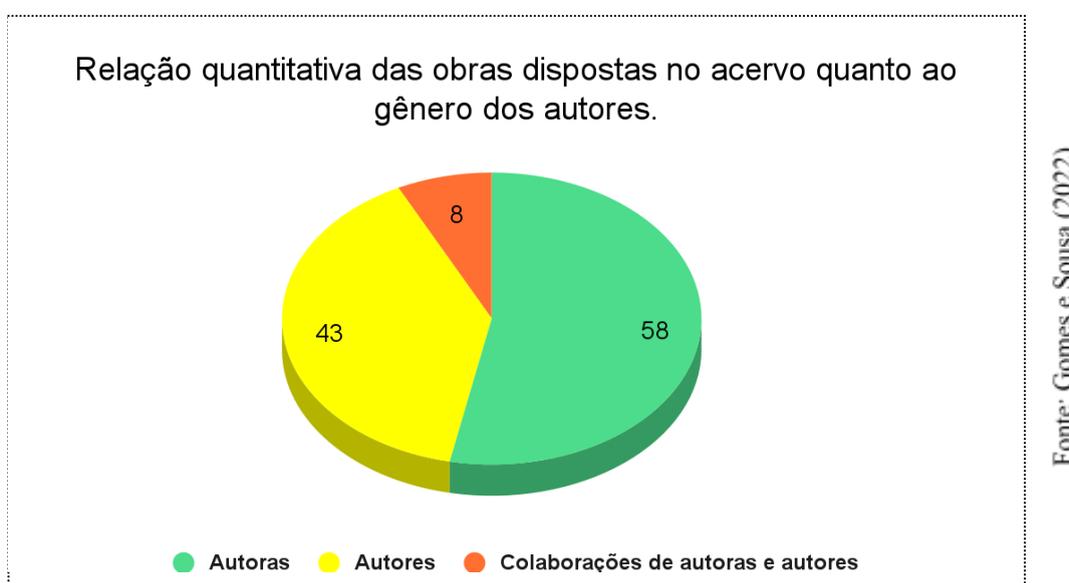
Foram contabilizadas 120 obras de literatura infantil, dentre temáticas e gêneros diversificados, que serão expostos nos próximos tópicos. O espaço físico da biblioteca para além de comportar as obras literárias, semanalmente abriga em exposição os registros das atividades desenvolvidas. Nesse sentido, compreendemos que a valorização das atividades desenvolvidas e expostas contribui para a utilização funcional do espaço, colaborando também com a construção de um senso de pertencimento e representatividade.

No que concerne à organização do espaço da biblioteca, quando questionada, a bibliotecária revelou que o ambiente é em sua maioria pensado para as crianças, sem deixar de considerar os docentes. A mesma também explicou que a maior parte das obras que compõem o acervo é de

literatura infantil e infanto-juvenil.

Com base no olhar da bibliotecária, percebemos que a dinâmica do espaço busca estimular o interesse do público infantil pelo conhecimento literário, a partir da organização do acervo e da preferência para obras de literatura infantil/infanto-juvenil, público alvo da instituição, além de manter o acervo atualizado. Campello et al. (2010), reforça sobre a necessidade de se manter o acervo funcional, posto isto, notamos que o processo de reestruturação do acervo que acarretou na exclusão de obras que não eram utilizadas, e/ou que não eram interessantes para as crianças, possibilitando que o espaço fosse utilizado de forma potencializada.

Após a coleta de dados realizada por meio do levantamento de obras de literatura infantil na biblioteca em questão, em que visou-se dentre os demais objetivos, mapear os livros de Literatura Infantil que foram escritos por mulheres, evidenciamos que dentre as 120 obras literárias de cunho infantil coletadas, 58 obras foram escritas por mulheres, 43 obras escritas por homens e haviam 8 colaborações de livros escritos por homens e mulheres. O gráfico a seguir apresenta a relação quantitativa dos autores, autoras e colaborações dispostos no acervo.



Durante a análise destes dados, notou-se que havia nomes de escritores e escritoras que se repetiam na autoria dos livros infantis, como *Lúcia Costa* (2); *Sônia Junqueira* (5); *Eva Furnari* (4); *Ana Maria Machado* (4); *Sylvia Orthof* (2); *Ruth Rocha* (6); *Ricardo Mello* (2), *Elias José* (2); *Jonas Ribeiro* (2), No entanto, por fins estruturais desta pesquisa, os autores

em questão foram contabilizados uma única vez, o que demonstra que os resultados, no que diz respeito ao número de mulheres e homens e a quantidade de obras escritas pelos mesmos, vão além dos dados apresentados no gráfico acima.

No que se refere a uma análise quantitativa desses dados, percebemos que as mulheres ganham destaque na autoria de obras de literatura infantil. Conforme Queiroz e Buzan (2019), a escrita literária feminina reconhecida e publicada teve seu início a partir de obras de literatura infantil, sendo este um campo inicialmente ocupado por mulheres, o que permite tecer um apontamento sobre uma ligação entre o processo histórico de inserção das mulheres na literatura e a quantidade de autoras de obras infantis.

Como indica Salomão (2017) e Souza (2008), é relevante observar essa análise sob a ótica de uma sociedade estruturada na desigualdade, considerando duas perspectivas centrais como potenciais, a primeira no que diz respeito à percepção social sobre os papéis de gênero e suas atribuições, mais especificamente da visão atrelada a mulher e o cuidado maternal/infância, e a segunda, na compreensão histórica literária de que as produções voltadas para a infância eram consideradas inferiores por serem produzidas por mulheres.

Os fatores históricos supracitados colaboraram para que fossem destinadas às mulheres a modalidade de literatura infantil, corroborando para um cenário em que o número de autoras se sobressai em relação a quantidade de autores. A partir do espaço que lhes foi concedido, as mulheres iniciaram a elaboração de obras de literatura infantil e ocuparam esta modalidade resignificando e se adaptando aos espaços, como comenta Andrade (2020):

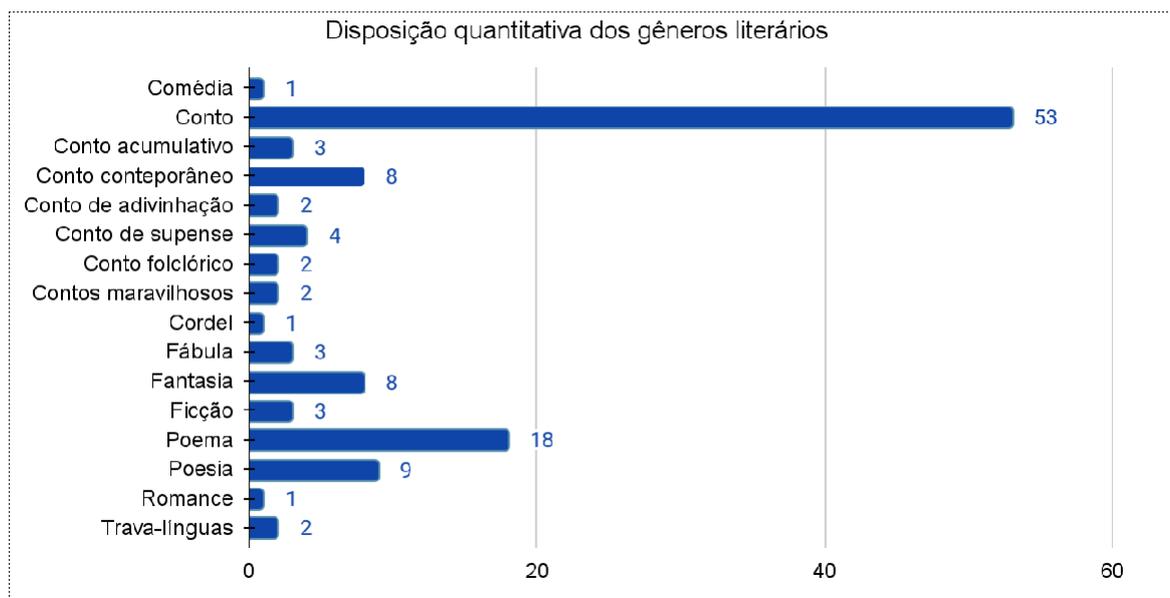
Os obstáculos para se colocar no papel de protagonismo, inclusive no meio literário, foram muitos. A mulher enfrentou uma luta atemporal pela preferência do leitor, pela libertação dos estereótipos aos quais estava incrustada. Rompeu todos os limites a ela impostos ao longo dos séculos, se adaptou ao meio e ao espaço sociocultural que estava envolvida no momento para se resignificar e moldar suas perspectivas de acordo com os espaços que lhe era cedido (p. 03).

Nesse sentido, percebemos que a escrita feminina persistiu acerca da

trajetória histórica de luta e restrições, considerando o contexto de anulação ao qual foi imposta, estruturou-se através de mecanismos de resistência para conseguir alcançar uma ressignificação, chegando ao momento em que se encontra. Após o levantamento das obras de literatura infantil de autoria feminina, no próximo item discutimos sobre sua relação com os gêneros literários.

4.2 GÊNEROS LITERÁRIOS DE AUTORIA FEMININA

No que concerne à identificação dos gêneros literários encontrados, nota-se a presença de 16 tipos variados referentes ao total de 120 obras do acervo, sendo eles: *Comédia*, *Conto*, *Conto acumulativo*, *Conto contemporâneo*, *Conto de adivinhação*, *Conto de suspense*, *Conto folclórico*, *Contos maravilhosos*, *Cordel*, *Fábula*, *Fantasia*, *Ficção*, *Poema*, *Poesia Romance e Trava-línguas*. A relação quantitativa está apresentada no gráfico abaixo.



Fonte: Gomes e Souza (2022)

Durante a análise, ficou evidente que o gênero Conto se repete em maior quantidade do que os demais, se destacando com 53 obras dentre as 120. Já quando examinada a relação entre os gêneros literários e os gêneros masculino e feminino, nota-se o destaque quantitativo de mulheres na maior parte das categorias. A predominância do gênero conto pode ser compreendida à medida que observamos o contexto em que o mesmo surge, a partir de narrativas orais (contadas). Conforme Zilberman (1979), a literatura infantil emergiu dentro de um diferente modelo sociocultural, no

qual as narrativas e “adaptações dos clássicos e contos de fadas” estavam presentes, embora fossem destinadas para os adultos.

O envolvimento da criança com o gênero em questão ocorre juntamente com a mudança no sentido e da finalidade dos contos, ressaltando que o desenvolvimento dessa literatura aconteceu a partir de um acervo já existente. O conto atendia à necessidade dos que queriam fugir de uma dura realidade, através do universo mágico e fantasioso, com infinitas possibilidades, sendo uma ferramenta emancipatória, o que justifica a predominância do gênero, em relação aos demais, trata-se de um fator histórico que perpassa a transição secular.

Quanto ao surgimento dos contos na literatura infantil, Zilberman (1979) afirma:

A constituição de um acervo de textos infantis fez-se por meio de recurso a um material pré-existente: os clássicos e os contos de fadas. Foram estes últimos que se mostraram mais aptos à tarefa, por dois aspectos: a) têm um conteúdo onírico latente, que corresponde às aspirações frustradas de uma certa camada social, que, por suas condições peculiares, está condenada à inatividade, situação esta compartilhada pela criança; b) abriga a presença do elemento mágico de um mundo natural, ao contrário da saga e da lenda (onde o fantástico é o milagre, signo da fragilidade humana) e do mito (onde o evento sobrenatural revela a presença dos entes fundadores da realidade, os deuses e heróis sobre-humanos). Nesta medida, a magia torna-se um adjuvante do qual a personagem não depende existencialmente, mas que a auxilia a vencer as dificuldades; [...] (p. 11).

Percebemos que as mulheres estão em maior quantidade na autoria de obras literárias desse gênero, assim como se destacam quantitativamente na autoria dos outros gêneros citados. Essa relação entre gênero literário x gênero autor está explicitada no quadro 02.

Quadro 02: Relação quantitativa entre autoria e gênero literário.

Gênero literário	Autoras	Autores	Colaborações entre ambos
Comédia	01	0	0
Conto	34	17	02
Conto acumulativo	02	01	01
Conto contemporâneo	06	01	02

Conto de adivinhação	01	0	0
Conto de suspense	02	01	01
Conto folclórico	02	0	0
Conto maravilhosos	0	01	0
Cordel	01	0	0
Fábula	01	02	0
Fantasia	04	03	01
Ficção	01	0	02
Poema	08	14	01
Poesia	04	05	0
Romance	01	0	0
Trava-línguas	01	01	0

Fonte: Gomes e Sousa (2022)

A partir dos dados dispostos no quadro acima, notamos que as mulheres escritoras estão quantitativamente em maior número dentro do acervo de literatura infantil da biblioteca investigada, no entanto, em gêneros como poema, poesia, fábula e contos maravilhosos, os homens aparecem com maior expressividade, o que possibilita uma reflexão acerca dos caminhos trilhados pela autoria de obras infantis, evidenciando uma reestruturação no cenário da escrita.

Essa relação quantitativa assimétrica revela como o processo histórico ao qual a mulher foi inserida no universo da escrita reverbera no campo literário infantil da sociedade atual, embora percebamos algumas modificações quanto à abrangência da escrita, levando em consideração que inicialmente a mesma tinha um cunho moralizante com base na ética familiar, conforme é comentado por Lajolo e Zilberman (1985) e Mendonça (2014). Essas mudanças quanto ao gênero ou finalidade da escrita revelam que as amarras sociais que anulam a autonomia feminina no processo de autoria estão sendo rompidas paulatinamente, possibilitando que as escritoras ocupem diferentes espaços de escrita.

A distribuição quantitativa dos poemas em relação aos contos e

quanto ao gênero autor nos causa uma inquietação, tendo em vista que o acervo dispõe de uma quantidade reduzida de obras desse tipo, além da autoria masculina ter destaque numérico em relação a feminina. Sendo assim, realizamos um levantamento do processo histórico do gênero Poema, buscando justificar ou auxiliar na compreensão sobre essa assimetria quantitativa quanto ao gênero autor, porém não encontramos estudos suficientes que corroborassem para o entendimento da situação exposta.

4.3 TEMÁTICAS PREDOMINANTES ESCRITAS POR MULHERES

No que se refere às temáticas dos livros escritos por mulheres presentes nas obras do acervo, num panorama geral, foram observados 36 temas: afeto, alegria, amizade, amor, animais, autoestima, aventura, brincadeiras, criatividade, curiosidade, diferenças, diversão, educação, emoções, espiritualidade, heroísmo, higiene, humor, imaginação, lembranças, luto/renovação, magia, meio ambiente, mistério, mitologia, morte/envelhecimento, música/sons, natureza, rimas, sentimentos, socialização, superação, vida, vida infantil. O quadro a seguir, ilustra as temáticas dispostas no acervo quanto à relação quantitativa:

Quadro 03: Relação dos livros dispostos no acervo quanto à temática central.

Temáticas centrais dos livros dispostos no acervo			
Afeto	Alegria	Amizade	Amor
01	02	06	03
Animais	Autoestima	Aventura	Brincadeiras
06	01	17	02
Criatividade	Curiosidade	Diferenças	Diversão
01	01	07	12
Educação	Emoções	Espiritualidade	Heroísmo
03	03	01	01
Higiene	Humor	Imaginação	Lembranças
1	11	09	01

Luto/Renovação	Magia	Meio Ambiente	Mistério
01	03	02	04
Mitologia	Morte/envelhecimento	Música/sons	Natureza
02	01	02	01
Rimas	Sentimentos	Socialização	Superação
02	11	01	01
Vida	Vida infantil	X	X
01	01	X	X

Fonte: Gomes e Sousa (2022)

Com base nos dados, notamos como as temáticas centrais, presentes na literatura infantil de autoria feminina estão diversificadas, seguindo por diferentes campos. Além disso, observamos que a temática aventura (17) apresenta destaque na composição do acervo, seguida pelas temáticas diversão (12), humor (11) e sentimentos (11), as demais obras encontram-se em número inferior a 10, como mostra o quadro 04. A relação entre diferentes temáticas é imprescindível para percebermos e compreendermos os avanços sociais no que se refere à autoria por mulheres. O diálogo da escrita literária feminina com os mais variados temas é essencial para a construção de uma sociedade mais igualitária, que reconheça e valorize a ocupação da mulher em diferentes espaços, acolhendo as múltiplas vozes emergentes.

Ainda em relação ao quantitativo das temáticas e a autoria quanto ao gênero (autor/autora), os dados revelam que dentre os assuntos centrais há uma predominância da escrita feminina, estando as mulheres em maior número no que tange à exposição total.

Podemos observar esse quantitativo, tecendo um olhar crítico e comparativo entre a relação de autoras e autores, no entanto, quando uma obra literária era de autoria de ambos, esta composição foi explicitada como colaboração. A seguir, apresentamos o quadro destas composições:

Quadro 04: relação quantitativa quanto a escrita por mulheres, homens e colaboração entre ambos.

Afeto	Alegria	Amizade	Amor	Animais	Autoestima
02 autoras	01 autor/ 01 autora	05 autoras/ 01 autor	02 autoras/ 01 autor	02 autoras/ 03 autores/ 01 colaboraçã o	01 autora
Aventura	Brincadeiras	Criatividade	Curiosidade	Diferenças	Diversão
10 autoras/ 07 autores/ 01 colaboração	02 autoras	01 autor	01 autora	05 autoras/ 01 autor/ 01 colaboração	06 autoras/ 04 autores/ 02 colaboraçõe s
Educação	Emoções	Espiritualidade	Heroísmo	Higiene	Humor
04 autoras	01 autora/ 01 autor/ 01 colaboração	01 autora	01 autor	01 autora	06 autoras/ 03 autores/ 02 colaboraçõe s
Imaginação	Lembranças	Luto/renovação	Magia	Meio ambiente	Mistério
02 autoras/ 05 autores/ 02 colaboraçõe s	01 autora	01 autora	03 autoras	02 autoras	02 autoras/ 02 autores
Mitologia	Morte/envelhecimento	Música/sons	Natureza	Rimas	Sentimentos
02 autores	01 colaboração	01 autora	01 autora	01 autora/ 01 autor	05 autoras/ 09 autores
Socialização	Superação	Vida	Vida Infantil	X	X
01 autora	01 autora	01 autor	02 autores	X	X

Fonte: Gomes e Sousa (2022)

No tocante às temáticas presentes no acervo, pensar sob a ótica da diversidade das temáticas literárias é reconhecer que, embora o processo histórico de inserção da mulher como autora na sociedade tenha sido árduo e lento, chegamos a um momento na história em que temos a escrita

feminina na literatura infantil dentro dos mais diversificados segmentos, o que difere do período em que a mesma surge e busca espaços para consolidação em meio às publicações, conforme Mendonça (2014), Queiroz e Buzan (2019) e Lajolo e Zilberman (1985).

Mapear e indicar as obras escritas por mulheres presentes na literatura infantil dispostas no acervo da biblioteca São Tomás de Aquino, possibilitou o desenvolvimento de um acompanhamento esquematizado de como se encontra o panorama da autoria feminina em biblioteca escolar, revelando quais temáticas predominantes nas produções literárias. O que favorece o conhecimento de aspectos históricos entrelaçados às concepções atuais e, sobretudo, a compreensão das transformações graduais que as mulheres atribuíram ao campo de escrita em que foram inseridas e que se fizeram presentes, modificando as limitações impostas por uma sociedade estruturada no patriarcado, ampliando a escrita nas mais variadas temáticas e gêneros.

Diante dos apontamentos e por tratar-se de uma pesquisa precursora, expomos neste trabalho um recorte dos dados coletados a partir de uma biblioteca escolar, no entanto, os resultados evidenciam alguns aspectos essenciais para a visualização da composição do cenário atual da autoria de obras de literatura infantil. É importante destacar que outros estudos se fazem necessários para que a discussão sobre o tema seja ampliada e consolidada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi reconhecer de que modo as obras literárias infantis de autoria feminina são representadas na biblioteca escolar *São Tomás de Aquino*, para isso realizamos o mapeamento dos livros de Literatura Infantil que foram escritos por mulheres; identificamos dentre os livros infantis de autoria feminina os gêneros literários presentes na biblioteca; e analisamos as temáticas dos livros contidas nas obras do acervo.

As análises realizadas para obtenção dos resultados da pesquisa apresentaram elementos relevantes para a compreensão geral da

disposição atual de escritoras e escritores de literatura infantil.

Num primeiro momento da análise, visamos o entendimento sobre o campo da pesquisa, estabelecendo como critérios na aquisição de informações pontos relacionados a organização da infraestrutura da biblioteca, composição do acervo quanto a relação quantitativa entre as obras de autoria feminina e masculina, e escuta da bibliotecária responsável. Tecemos resultados expressivos, em que observamos como a história de inserção da mulher na literatura, principalmente no que diz respeito à percepção social sobre os papéis de gênero e suas atribuições, e da visão atrelada a mulher e o cuidado maternal/infância, foram indicadores dos resultados obtidos na investigação quantitativa de homens e mulheres escritores. Registramos ainda a presença em maior quantidade de mulheres na autoria de obras de literatura infantil, assim, nota-se que a partir dos apontamentos históricos citados acima, para as mulheres foi destinado um espaço limitado dentro da diversidade literária, esta limitação apresenta indícios de perpetuação ainda na configuração das bibliotecas escolares dos dias atuais.

Em um segundo momento da análise, os procedimentos de investigação foram voltados aos gêneros literários existentes no acervo da biblioteca, mais especificamente a relação entre a quantidade de obras escritas por homens e mulheres e as distribuições desses autores (as) nos gêneros dispostos. Nesse sentido, foi possível observar que dentre os gêneros literários as mulheres ocupam os lugares da maior parte das categorias apontadas, além disso, notamos o destaque quantitativo do gênero Conto em relação às 15 demais categorias. A predominância do gênero Conto é explicitada a partir de sua própria existência, por ter surgido através das narrativas orais, se difundiu com maior facilidade. Além disso, sua transição histórica de público alvo adulto para infantil, junto com sua mudança de finalidade justificam a maior presença desse gênero literário na composição do acervo da biblioteca escolar. Apesar de tais apontamentos, em outros gêneros literários foi possível observar o destaque quantitativo de homens, evidenciando uma reestruturação no cenário da escrita. Tais transformações, quanto ao gênero ou finalidade da escrita revelam a transitoriedade das escritoras em diferentes espaços, e os passos que vêm

sendo dados no caminho para emancipação das amarras sociais que anulam a autonomia feminina.

No terceiro, e último item da análise, nos debruçamos sobre as temáticas predominantes nas obras literárias de autoria feminina. Observamos a presença de 36 temas com destaque para presença das mulheres na maior parte deles. Este apontamento permitiu constatar a ocupação significativa das mulheres nos mais diversificados temas literários, demonstrando que embora os desafios apresentados pelo processo histórico de inserção da mulher como autora na sociedade estão presenciando avanços com a escrita feminina na literatura infantil dentro dos mais diversificados segmentos.

No decorrer do estudo, foi possível estabelecer relações entre os resultados obtidos nas análises das obras do acervo da biblioteca em questão, e o processo histórico de inserção das mulheres na literatura, compreendendo que o movimento de exclusão e invisibilização sofrido pelas autoras em relação aos autores corroborou para a distribuição atual de mulheres e homens na literatura infantil.

Notamos a presença preponderante das mulheres na autoria de obras da modalidade de literatura infantil, tanto no que se refere ao quantitativo geral de obras quanto nas divisões por gêneros e temáticas. As mulheres se destacaram na ocupação da maior parte dos 36 temas e 14 gêneros literários observados, a organização deste cenário nos dias atuais está atribuída a inserção da mulher na literatura, que ocorreu dentro de uma estrutura sustentada no patriarcado e na dominação masculina.

A imersão da mulher na escrita ocorre dentro das restrições e limitações de liberdade de expressão impostas por essa sociedade patriarcal. Quando encontram espaço na escrita de obras infantis, as marcas da dicotomização entre os papéis de gênero caminham ao lado das autoras, e o universo infantil lhes é concedido através da percepção social-moral de que a natureza feminina é maternal e voltada para o cuidado com a infância.

Nesse sentido, é possível perceber marcas do processo histórico de inserção feminina na literatura, na composição dos acervos de literatura infantil. Porém, estes dados também apontam que apesar das imposições e dificuldades enfrentadas pelas mulheres, as mesmas persistiram na

ocupação e desbravamento da escrita literária, ressignificando o lugar ao qual foram destinadas. Assim, nos dias atuais, o cenário literário infantil brasileiro se destaca com nomes de mulheres grandiosas e respeitadas que seguiram buscando posições de destaque no universo letrado.

Esta pesquisa apresenta apontamentos relevantes sobre a interferência dos processos históricos de desigualdade de gênero nos dias atuais e no futuro da literatura infantil e das autoras, apesar de tais revelações algumas limitações indicam a necessidade de novos estudos. O aprofundamento de pesquisas sobre a distribuição de autoras e autores em outras modalidades da literatura é um ponto relevante para perceber se esse processo histórico que limitou as mulheres na mobilidade ao acesso do universo literário, cedeu espaço para os autores em outras gamas literárias.

Para compreender a complexidade das consequências da dicotomia de gênero na literatura infantil e na composição dos acervos das bibliotecas escolares, é necessário observar a ocupação significativa das mesmas em outros espaços literários.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Niliane Cunha de. Organização da informação em bibliotecas escolares: contribuições para a competência informacional infantil. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2m p. 31-44, 2012.

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e Educação: a Paixão pelo Possível**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

ANDRADE, Thais Hayana dos Santos. O lugar de fala da mulher na literatura: **a democratização do discurso feminino**. In: **EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE**, XIV., 2020, São Cristóvão, v. 14, n. 5, p. 1-1. Acesso em: maio 2022. DOI: [10.29380/2020.14.05.19](https://doi.org/10.29380/2020.14.05.19)

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca na Escola**. 2014. p.12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>.

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de; FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica entrevista em trabalhos científicos. **Revista Evidência**. Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.

CAMPELLO, Bernadete. (Coord). **Biblioteca escolar como espaço de**

produção do conhecimento: parâmetros para biblioteca escolar. Belo Horizonte: UFMG/ GEBE, 2010.

COELHO, Clara Duarte. Biblioteca democrática: a contribuição das ações fora do espaço da biblioteca para a inclusão informacional. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação.** Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013.

CORREIA, Zita P. A biblioteca pública como espaço de cidadania In : **Bibliotecas para a Vida: Literacia, Conhecimento, Cidadania.** Évora: Publicações do Cidehus, 2007. Disponível: <<http://books.openedition.org/cidehus/1750>>. ISBN: 9782821869875. DOI: <https://doi.org/10.4000/books.cidehus.1750>.

COSTA, Laís Braga. BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESPAÇO DINÂMICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO. **Revista do Seminário de Educação de CruzAlta - RS.** v. 5 n. 1 (2017)

DUBY, Georges; PERROT, Michelle. **História das Mulheres no Ocidente - A Antiguidade.** Vol 1, Porto: Edições Afrontamento, 1990.

FLUSSER, Victor. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, v. 9, n. 2, set. 1980

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LAJOLO, M. & ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira: **história e histórias.** (2ed.). São Paulo: Ed. Ática, 1985.

MENDONÇA, Simone Cristina. **LITERATURA INFANTOJUVENIL, MULHERES E EDUCAÇÃO NO BRASIL DO SÉCULO XIX.** Polifonia, Cuiabá, MT, v. 21, n. 30, p. 228-244, jul-dez., 2014.

MORENO, M. Como se ensina a ser menina: **o sexismo na escola.** Campinas. Editora da Unicamp, 1999.

MOURA, M. L. S; FERREIRA, M. C. & PAINE, P. A. (1998). **Manual de elaboração de projetos de pesquisa.** EDUERJ.

NUNES, Gustavo Telles; QUINTANILHA, Larissa Guimarães. **A Biblioteca como espaço de integração e cultura na sociedade contemporânea.** 4º Seminário de Informação emArte. Rio de Janeiro. Out. 2015.

PATEMAN, Carole (1988). **The sexual contract.** Stanford, California: Stanford University Press.

PIVA, Elizabete do Carmo Dal. DIVERSIDADE: TODOS SOMOS UM. In: **EDUCERE.** Santa Catarina, 2017.

QUEIROZ, Fernanda Roberta Rodrigues; BUZAN, Thales Nascimento. **Caminhos da literatura infantil escrita por mulheres**. Ipotesi, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, p. 159-169, jul./dez. 2019

RAGO, Margareth. A subjetividade feminina entre o desejo e a norma. **Revista Brasileira de História**, ANPUH, Marco Zero, n.28, 1995.

SALOMÃO, Amanda. **Bibliotecas circulantes na revolução industrial inglesa: inclusão social da mulher na economia do livro**. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia), Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 107. 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre (RS): Penso, 2013. 624p.

SCHMIDT, Aline Van Der. **Entre, coelhos, tranças e guerras: dilemas contemporâneos na literatura infantil de Angola de Ondjaki**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SCHMITZ, Kátia Regina. **Avaliação do acervo de biblioteca escolar de Florianópolis**. 2009. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SOARES, Livia Maria Rosa; CARVALHO, Diógenes Buenos Aires. A representação da menina e da mulher no conto de fadas moderno: **novos destinos em “Além do bastidor” e “A moça tecelã”** de Marina Colasanti. Teresina: Signo, 2014.

SOUZA, Sandra Duarte. Educação, trabalho e socialização de gênero: quando ser mulher pesa mais na balança da desigualdade social. **Revista Educação e Linguagem**. nº 18. p.170-185, 2008.

TELLES, N. Escritoras, escritas, escrituras. In: PRIORE, M. D. (Org.) **História das mulheres no Brasil**. (9 ed.) São Paulo: Contexto, 2008. p. 401-442.

VASCONCELOS, Sandra Gardini. A formação do romance inglês: **ensaios teóricos**. São Paulo: FAPESP, 2007.

WOOLF, Virginia. Mulheres e ficção. In: _____. **O valor do riso e outros ensaios**: Virginia Woolf. São Paulo: Cosac Naify, 2014. p. 270-283.

ZILBERMAN, R. Literatura infantil: transitoriedade do leitor e do gênero. **Letras De Hoje**. Rio Grande do Sul. Nº 36.